ORALIDADE (COMPREENSÃO / EXPRESSÃO)

das Metas Curriculares

A **Oralidade** contempla a Compreensão do Oral e a Expressão Oral. No próprio Programa se nota,por vezes, a interpenetração dos dois domínios, sendo até realizada, no 3.º Ciclo, a sua junção. A especificidade de um e de outro é expressa nos objetivos enunciados e respetivos descritores de desempenhodos alunos. Considera-se que a junção no domínio Oralidade reforça a interdependência entre Compreensão e Expressão.

In **Metas Curriculares de Português**, Ensino Básico, p. 5

do Programa

No domínio específico da **comunicação oral**, os alunos expõem e comparam ideias, desenvolvem raciocínios e pontos de vista, argumentam e contrapõem opiniões, analisam e avaliam as intervenções de outros. Promovendo a observação e a análise desses usos, tomam consciência de que a fala se constrói com o outro, no âmbito de práticas dialógicas, e aprofundam a capacidade de fazer escolhas adequadas às intenções comunicativas e aos interlocutores. Este entendimento do trabalho no domínio da comunicação oral consolida-se, neste ciclo, por uma estreita articulação entre as actividades de compreensão e de expressão.
Os critérios de eficácia e de coerência discursiva nas diferentes modalidades do oral devem ser progressivamente compreendidos, analisados e incorporados. Os alunos alargam, assim, o seu repertório linguístico e reforçam a compreensão dos mecanismos e estratégias de produção oral, desenvolvendo uma maior confiança e autonomia enquanto falantes.

In Programa de Português do Ensino Básico, p. 113

O trabalho no campo da comunicação oral deve proporcionar o contacto com usos da linguagem mais formais e convencionais, que exijam um controlo consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância assumida pelo domínio da palavra pública no exercício da cidadania. É importante que os alunos aprofundem a consciência da ação realizada através da fala, que implica o conhecimento das especificidades do oral e das convenções que regulam esta modalidade de comunicação, em termos linguístico-discursivos, retóricos e contextuais. Este trabalho concretiza-se através da observação e da reflexão analítica sobre um conjunto alargado de textos que integre as práticas orais próprias e as de outros.

Assim, ensinar a língua oral não significa tão-só trabalhar a capacidade de falar em geral, mas antes desenvolver o domínio dos géneros que apoiam a aprendizagem escolar do português e de outras áreas disciplinares e também os géneros públicos no sentido mais amplo do termo (exposição, entrevista, debate, teatro, palestra, etc.).

Para que os alunos atinjam os desempenhos descritos para esta competência, é necessário criar oportunidades de aprendizagem variadas, p. ex.:

i) Construção de um contexto de aprendizagem cooperativo que ajude o aluno a tornar-se confiante e competente no uso da linguagem falada;

ii) Escuta guiada de documentos orais de diferentes tipos, representativos de situações de interlocução autênticas e apresentando usos diversificados da língua, quer em português padrão quer noutras variedades;

iii) Exercícios de comparação entre diferentes formas de utilizar a língua oral em contexto, confrontando os recursos verbais e não verbais utilizados e os efeitos produzidos;

iv) Envolvimento em atividades diversificadas de comunicação oral, que permitam ao aluno desempenhar vários papéis, quer em termos do treino da escuta, quer no campo da expressão oral;
v) Participação em atividades orientadas para o aprofundamento da confiança e da fluência na expressão oral formal: debate, relato, síntese, exposição oral, dramatização, etc.;
vi) Avaliação dos graus de correção e de adequação nos seus desempenhos e nos dos colegas.

In **Programa de Português do Ensino Básico,** pp. 145-146 (sublinhados das autoras)

Outras propostas de atividades de ORALIDADE
atividades de compreensão e expressão oral

Sobre Eça de Queirós – pág. 30

APRESENTAÇÃO ORAL DE INFORMAÇÃO
Página Eça de Queirós no portal da Biblioteca Nacional

http://purl.pt/93/1/iconografia/index.html

1. **Visionamento** da secção "Iconografia queirosiana" na página Eça de Queirós do portal da Biblioteca Nacional (apenas o item "Eça de Queirós e os contemporâneos").
2. **Apresentação/Identificação** oral das fotografias visionadas.

Sobre Vergílio Ferreira – pág. 41

APRESENTAÇÃO ORAL DE INFORMAÇÃO
Vídeo sobre Vergílio Ferreira

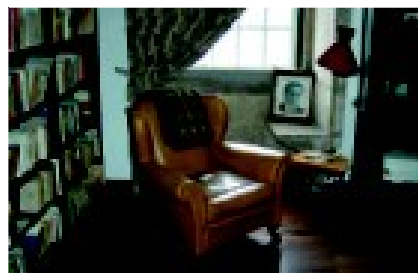
http://www.youtube.com/watch?v=9LPO2JCKOrA
(minutos: 2'59'')

1. **Visionamento, com tomada de notas**, do vídeo "Memorial a Vergílio Ferreira", realizado por alunos de Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (coordenação de Clara Almeida Santos).
2. **Apresentação oral** dos principais dados biográficos do escritor.

Sobre Machado de Assis – pág. 52

I - COMENTÁRIO ORAL A BIOGRAFIA DE MACHADO DE ASSIS
Biografia de Machado de Assis

http://www.youtube.com/watch?v=ycGtRZrs3Y0

1. **Visionamento** do filme de animação sobre a biografia de Machado de Assis.
2. **Comentário oral** ao filme, segundo os seguintes tópicos:
   - tipo de filme usado;
   - público a que se destina;
   - adequação e eficácia informativa.

OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE ORALIDADE

II - DEBATE
Anúncio publicitário com a figura de Machado de Assis

http://www.youtube.com/watch?v=V3F-S3VF2IY

1. **Visionamento** do anúncio que utiliza a figura do escritor Machado de Assis.
2. **Explicação** oral do anúncio.
3. **Debate** sobre a legitimidade de utilização de figuras da cultura em anúncios publicitários.
   Deve-se proceder da seguinte forma:
   - um grupo de alunos está contra a utilização, para fins comerciais, de figuras e símbolos de reconhecida importância nacional; outro grupo está a favor dessa utilização;
   - um e outro grupo apresentam os argumentos e os contra-argumentos que sustentam a respetiva posição.

Sobre Gil Vicente – pág. 83

SÍNTESE ORAL DE UMA NOTÍCIA DE TV
sobre o grupo de teatro "Unhas do Diabo" de Ponte de Lima

http://www.youtube.com/watch?v=QZuykh4uxmU

1. **Visionamento, com tomada de notas**, da pequena reportagem sobre a representação de uma peça de Gil Vicente pelo grupo de teatro de Ponte de Lima, transmitida pela SIC, em 2011.
2. **Apresentação oral da síntese**, segundo os tópicos seguintes:
   - tema e local da reportagem;
   - relação entre o grupo de teatro referido e Gil Vicente;
   - história e características do grupo de teatro (formação, prémios, participantes);
   - razão da escolha do nome "Unhas do Diabo";
   - objetivos do grupo.

Sobre Gil Vicente – pág. 85

COMPREENSÃO ORAL DA ENTREVISTA COM MARIA JOSÉ PALLA

http://videos.sapo.pt/pLVqh5ZLdQeFMl5qJkNo
(minutos: 00'00" - 03'12"; 06'22" - 07'32")

1. Visionamento, com tomada de notas, do excerto de entrevista feita por Filipa Melo à Professora Maria José Palla, especialista no teatro de Gil Vicente. É um excerto do programa "Nós e os Clássicos", transmitido pela SIC, em 2011.
2. Resposta ao questionário (assinalar com Verdadeiro ou Falso).
   1. O programa de que a entrevista foi retirada chama-se "Nós e os Clássicos".
   2. A entrevista passa-se no Museu de Arte Antiga.
   3. A entrevistada é uma atriz.
   4. No momento da entrevista está patente, no museu, uma exposição chamada "Primitivos Portugueses" com pintura contemporânea de Gil Vicente.
   5. O tema da entrevista é a pintura presente na exposição.
   6. Afirma-se que, apesar de trabalhar para a corte, era permitido a Gil Vicente criticar a sociedade.
   7. É referido o Parvo, como exemplo de personagem de que os alunos das escolas não gostam.
   8. Afirma-se que noutros países se fazia teatro com temas semelhantes aos do teatro de Gil Vicente.
   9. Na entrevista afirma-se que Gil Vicente viajou pela Europa.
   10. É referida a vastidão da obra de Gil Vicente, que escreveu 48 peças e criou 500 personagens.
   11. A entrevistadora afirma que Gil Vicente se limitava a escrever as peças.
   12. A entrevistada afirma que a leitura de duas peças de Gil Vicente chega para se conhecer o seu teatro.
   13. A entrevistada afirma que Gil Vicente é o primeiro grande dramaturgo europeu.

a)	V
b)	V
c)	F
d)	V
e)	F
f)	V
g)	F
h)	V
i)	F
j)	V
k)	F
l)	F
m)	V

OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE ORALIDADE

Sobre Gil Vicente – pág. 104

I - COMPREENSÃO ORAL
DA ENTREVISTA A RICARDO ARAÚJO PEREIRA

http://videos.sapo.pt/pLVqh5ZLdQeFMl5qJkNo
(minutos: 07'39'' - 09'10''; 11'14" - 15'40'')

Visionamento, com tomada de notas, do excerto de entrevista feita por Filipa Melo ao humorista Ricardo Araújo Pereira. É um excerto do programa "Nós e os Clássicos", transmitido pela SIC, em 2011.

1. Resposta ao questionário de questões fechadas (assinalar com Verdadeiro ou Falso).
   a) A entrevista foi retirada de um programa da série "Nós e o Teatro".
   b) A entrevista passa-se no Museu de Arte Antiga, junto a um quadro que se chama "O julgamento das almas".
   c) A jornalista avisa que o tema da entrevista será exclusivamente O Auto da Barca do Inferno.
   d) Ricardo Araújo Pereira afirma que o contexto do teatro de Gil Vicente é importante, mas que hoje esse teatro continua a fazer-nos rir.
   e) Interrogado sobre se já fez humor com o Inferno e o Paraíso, ele diz que não, diretamente, mas que no fundo, o humor está sempre relacionado com o nosso destino de seres que acabarão por morrer.
   f) Ricardo Araújo Pereira nunca leu Gil Vicente na escola, só mais tarde, na faculdade.
   g) Ricardo Araújo Pereira diz que gosta do Parvo de Gil Vicente, porque ele combina demasiado bem com a sua personalidade.
   h) Sobre o Parvo diz que, num mundo em que tudo está mal, um mundo às avessas, esta personagem é a voz da sensatez.
   i) O humorista acha que o teatro vicentino tem um carácter de festa e que isso afasta as pessoas.

a)	F
b)	V
c)	F
d)	V
e)	V
f)	F
g)	V
h)	V
i)	F

Na entrevista, Ricardo Araújo Pereira confessa que a sua personalidade e a do Parvo combinam.

Numa breve exposição oral (5 minutos), explicar os aspetos que, na perspetiva do aluno, poderão aproximar esta personagem vicentina de Ricardo Araújo Pereira enquanto humorista.

Sobre Jerónimo Bosch – pág. 106

I - APRECIAÇÃO CRÍTICA ORAL (5 minutos)

http://www.youtube.com/watch?v=wbtzALbGT6c
(minutos: 07'39'' - 09'10''; 11'14'' - 15'40'')

1. Visionamento do vídeo feito através da animação de quadros de Jerónimo Bosch. Trata-se de uma realização de Ariane Piheiro, em 2012, com o apoio da REDE CULTURA JOVEM do Brasil.
2. Apreciação crítica do filme visionado, considerando os seguintes aspetos:
   - os sete quadros apresentados;
   - originalidade do modo de apresentação;
   - aspetos que mais impressionaram no vídeo.

II - DEBATE

É o Mundo uma "Nave de loucos" em que está tudo às avessas?

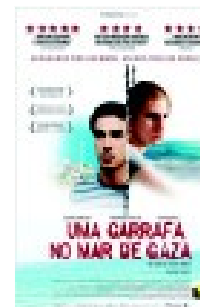
Pode organizar-se um **breve debate**, a partir do estabelecimento de uma relação entre a pintura de Jerónimo Bosch, o teatro de Gil Vicente e o humor de Ricardo Araújo Pereira (considerando a entrevista indicada nesta página), no que diz respeito ao tema da "Nave dos loucos" (o mundo é uma nave de loucos) e o tema do "Mundo às avessas" (no mundo está tudo ao contrário daquilo que seria justo).

Outras propostas de Atividades de ORALIDADE

Sobre o filme «Uma garrafa no Mar de Gaza» – pág. 124

APRESENTAÇÃO ORAL DO GENÉRICO DO FILME «UMA GARRAFA NO MAR DE GAZA»

http://www.youtube.com/watch?v=pNP0TJMxTEY
(duração/minutos: 1'55'')

Visionamento do genérico do filme.
Comparação do genérico com o texto crítico da pág. 124 do manual;
Registo, em **tópicos**, dos elementos referidos no texto e presentes no genérico.
Apresentação oral dos tópicos registados.

Sobre o fresco de Monsaraz – pág. 129

APRESENTAÇÃO ORAL DO FRESCO DE MONSARAZ

1. **Visionamento** da projeção do fresco, na sua integridade.
2. **Audição** da leitura do texto abaixo, feita pelo professor.
3. **Registo**, em **tópicos**, de 10 informações sobre o fresco, recolhidas durante a audição do texto lido pelo professor.
4. **Apresentação oral** dos tópicos registados.

Antigos Paços de Audiência e Fresco do Bom e Mau Juiz

Foi, em termos arquitetónicos, o edifício civil mais nobre e mais representativo da Monsaraz antiga, e está situado na fachada oriental da Rua Direita.

Foi edificado no 2.° quartel do séc. XIV, durante os reinados de D. Dinis e de D. Afonso IV, como consequência do desenvolvimento administrativo e económico da vila. Serviu também de cadeia da comarca.

A Sala do Tribunal foi decorada no séc. XV com um fresco que esteve durante séculos tapado com um tabique de tijolo e só em 1958 é que este exemplar único em Portugal, em relação ao assunto temático profano, foi redescoberto e salvo da destruição.

Esta invulgar obra do património artístico **representa a alegoria da justiça terrena**, em que **o bom e o mau juiz** são os elementos principais, e em que se evidenciam as fórmulas tradicionais de **isenção e corrupção humanas**.

A pintura é dos finais do séc. XV, apresentando na parte cimeira a figura de Cristo em majestade, assente no globo terrestre com a inscrição UROPA. Ladeando a figura de Cristo estão dois profetas mostrando o ALFA e o ÓMEGA, simbolizando respetivamente o Princípio e o Fim.

O painel inferior e principal apresenta as figuras do **Bom e do Mau Juiz**, acompanhadas por figuras comuns de um julgamento civil. O **Bom Juiz** segura a vara reta da justiça com dignidade e expressão solene, em oposição ao **Mau**

NOTA: realçamos que a parte superior da pintura representa a Justiça divina, universal e infalível, enquanto a parte inferior representa a Justiça terrena, com o Bom e o Mau Juiz, por isso falível.

OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE ORALIDADE

Sobre a série «Príncipes do Nada» – pág. 137

SÍNTESE ORAL DE UM EPISÓDIO DA SÉRIE «PRÍNCIPES DO NADA»

http://www.principesdonada.com/

1. **Consultar** o portal da séria "Príncipes do Nada".
2. **Selecionar** uma das histórias contadas num dos programas.
3. **Fazer uma síntese** da história de vida escolhida.

Unidade 3: NARRATIVA ÉPICA

Sobre o filme «Camões» – pág. 183

INTÉRPRETES – António Vilar (Camões), Eunice Munoz (D. Beatriz), Carmen Dolores (D. Catarina de Ataíde), João Villaret (D. João III), Vasco Santana (Malcozinhado), Igrejas Caeiro (André de Resende).

SINOPSE – A vida de Luís Vaz de Camões (1524-80), desde os tempos de estudante em Coimbra (1542) até à sua morte, em 1580. Retrata a sua personalidade livre e irreverente, os amores variados, o patriotismo, a coragem e infortúnio na guerra, a passagem pelo Norte de África e pelo Oriente, o naufrágio, a publicação da epopeia, o declínio e a morte. E tudo envolvido em muitas invejas e intrigas palacianas.

CURIOSIDADES – O título inicial era "*Camões, o Trinca-Fortes*". Num despacho de Salazar, a sua produção foi considerada de "interesse nacional", pois o regime estava empenhado em aproveitar a figura mítica de Camões, num incentivo ao nacionalismo. Estreou no São Luís, em 1946, esteve dois meses em cartaz, e teve cerca de 80 mil espectadores. Foi selecionado para o 1.° Festival de Cannes, realizado nesse ano. O custo da sua produção foi enorme, "o mais desmedido e ambicioso projeto do nosso cinema", segundo João Bénard da Costa, antigo diretor da Cinemateca Nacional.

PRÉMIOS – Grande Prémio do SNI em 1946; Prémios do SNI para o Melhor Ator (António Vilar) e para a Melhor Atriz (Eunice Munoz) e menções honrosas para os atores Vasco Santana e Paiva Raposo.

Apesar de muito marcado pela época em que foi realizado, o filme **Camões** permite um trabalho interessante. Propomos o visionamento de dois pequenos excertos.

1.° excerto (minutos: 00'00" - 01'30"; 00'00" - 11'54'')

http://www.youtube.com/watch?v=4ToldDy8izc&feature=related

A cena corresponde a **um serão no paço de D. João III**. Em ambiente palaciano, Camões é convidado a recitar um poema e escolhe o soneto "Amor é fogo que arde sem se ver". A uma dama que lhe pergunta se será necessário ela pedir também, responde, altivo, "Os poetas só obedecem a si mesmos". Durante a declamação do poema é evidente o poder de sedução do poeta sobre as mulheres, destacando-se a mítica D. Catarina de Ataíde (a Natércia, em anagrama).

- Fazer a **síntese oral** deste excerto.

2.° excerto (minutos: 00'00" - 05'45")

http://www.youtube.com/watch?v=YHwqw1Fbcoc&feature=related

A cena situa-se em 1553. Camões parte para o Oriente onde permanece 15 anos. Sofre o naufrágio no rio Mecong (referenciado em Os Lusíadas, c. X, est. 127-128), onde perde a sua amada oriental,

Dinamene, conseguindo salvar Os Lusíadas. Em 1572 está em Lisboa e publica *Os Lusíadas*, que passou na censura inquisitorial graças à intervenção de Frei Bartolomeu, que não deixa de dizer ao poeta que o livro contém "coisas perigosas", mas a cela onde o leu "ficou cheia de Portugal" e que, para entendê-lo, bastou ser português. Entretanto, no Malcozinhado, habitualmente frequentado por Camões, comenta-se, com ironia, os gastos da corte e da guerra, quando chega um amigo com a notícia da publicação de *Os Lusíadas* e da ida de Camões a Sintra ler a epopeia ao rei D. Sebastião. Segue-se a cena da leitura do final do poema.

- Fazer a **síntese oral** do excerto, referindo o contexto de crise à data da publicação de *Os Lusíadas*.

OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE ORALIDADE

Sobre *Os Lusíadas* – pág. 187

VISIONAMENTO DE EPISÓDIO DA SÉRIE "GRANDES LIVROS" DA RTP2

Os Lusíadas é o 3.° episódio da série "Grandes Livros", que a RTP2 realizou. Tem a duração de 50 minutos e é narrado pelo ator Diogo Infante.

Escolher um excerto deste excelente documentário e realizar uma atividade de compreensão e expressão oral será muito produtivo. Pode, por exemplo, fazer-se o visionamento com tomada de breves notas, seguido de uma troca de pontos de vista sobre a parte visionada.

1. http://www.youtube.com/watch?v=bezBEKvJXn4
2. http://www.youtube.com/watch?v=JDrXTZKmm-A
3. http://www.youtube.com/watch?v=dSTXpGmh49s
4. http://www.youtube.com/watch?v=m7whcfj7pq0
5. http://www.youtube.com/watch?v=P136_1vsJVA

SUGESTÕES DE TRABALHO

Quem conhece *Os Lusíadas*?

Episódio I (minutos: 02'24" - 03'24")

Neste excerto, é colocada uma questão muito interessante: toda a gente conhece os primeiros versos de Os Lusíadas, mas quem conhece a obra?

- O visionamento deste minuto pode ser o pontapé de saída para uma pequena conversa sobre esta questão e, ao mesmo tempo, a abertura para uma motivação à leitura da obra.

Que histórias se contam n'Os Lusíadas? Os planos narrativos (pág. 192)

Episódio II (minutos: 01'53" - 04'35")

O excerto apresenta, de uma forma muito clara, os três planos narrativos de Os Lusíadas.

- Pode ser usado como introdução a esta questão fundamental para a compreensão da obra.

Sobre *Os Lusíadas* – pág. 245

GUIÃO PARA ENTREVISTA GRAVADA A CAMÕES

Situação - Depois do regresso da Índia, Luís de Camões, já muito cansado e precocemente envelhecido, conversa com um amigo cronista, na tasca do "Malcozinhado". Depois da morte do poeta, o amigo regista, em forma de diálogo (hoje seria uma entrevista), as revelações de Camões. O manuscrito é descoberto dentro de um cofre, encontrado aquando das escavações para a construção de um prédio no Bairro Alto.

Um jornal publica um suplemento especial com a entrevista e uma estação de televisão contrata dois atores e faz uma **edição dramatizada dessa entrevista**.

- Em trabalho de grupo, prepara essa peça e grava-a ou apresenta-a oralmente na turma.

Assuntos abordados

- Partida para a Índia - a viagem (inspiração para *Os Lusíadas*).
- Impressões sobre o Oriente; ocupações na Índia; a prisão.
- A viagem a Macau; o naufrágio no rio Mecong: morte da escrava amada; salvamento de *Os Lusíadas*.
- A miséria; o difícil regresso à Pátria: a ajuda dos amigos que lhe pagam a viagem.
- A chegada a Lisboa em 1570.
- A publicação de *Os Lusíadas* dedicados ao rei D. Sebastião.
- A esperança de que os heróis da sua epopeia sejam um exemplo para os seus contemporâneos.
- O mecenato: a tença raramente paga.
- 1578 - a derrota em Alcácer Quibir.
- A desilusão com Portugal que, mergulhado na corrupção e na decadência, está à beira de perder a independência.
- Expectativas relativamente à importância da obra para as gerações futuras.

OUTRAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE ORALIDADE

Unidade 4: TEXTOS POÉTICOS

Sobre Poesia – pág. 268

APRESENTAÇÃO ORAL DE INFORMAÇÃO
Página Camilo Pessanha no portal da Biblioteca Nacional

http://purl.pt/14369/1/index.html

Visionamento da página Camilo Pessanha do portal da Biblioteca Nacional (apenas o item "Iconografia").
Apresentação/Identificação oral das fotografias visionadas.

Sobre Fernando Pessoa – pág. 272

APRESENTAÇÃO DA CASA FERNANDO PESSOA

http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/

Fazer uma **visita guiada virtual** à Casa Fernando Pessoa.

Sobre o poema de Jorge de Sena – pág. 281

SÍNTESE ORAL DE UM TEXTO INFORMATIVO

1. **Audição do texto** "Goya e os fuzilamentos" lido pelo professor.
2. **Deteção do tema** do texto.
3. **Apresentação da síntese** oral da informação do texto escutado.

Goya e os fuzilamentos

Já conhecemos os nomes dos que morrem no quadro de Goya.

Passaram 200 anos sobre o "dia de cólera" em que os madrilenos saíram para as ruas, com pedras e navalhas na mão, para lutar contra as tropas de Napoleão. Goya imortalizou-os no quadro sobre os fuzilamentos na montanha de Príncipe Pio. Um investigador encontrou nos arquivos os nomes e histórias de muitas das vítimas dessa madrugada.

A imagem que nos fica na memória é a daquele homem de calças claras, camisa branca, peito aberto para receber as balas do pelotão de fuzilamento. As outras personagens do quadro "Os Fuzilamentos de 3 de Maio", do pintor espanhol

Francisco Goya, ficam em segundo plano perante essa mancha de luz e só num segundo momento nos apercebemos dos seus rostos apavorados. Sabe-se que estes foram os homens que resistiram às tropas de Napoleão em Madrid, a 2 de maio de 1808, e que foram fuzilados, no dia seguinte, na montanha de Príncipe Pio. Até agora sabia-se pouco mais.

Mas o historiador espanhol Luís Miguel Aparisi fez uma investigação exaustiva e acaba de lançar um livro, El Cementerio de la Florida (editado pelo Instituto de Estúdios Madrilenos), no qual identifica grande parte dos que foram massacrados naquela madrugada pelos soldados franceses. A partir de agora são mais os heróis do quadro de Goya que deixam de ser anónimos - apesar de ser impossível fazer corresponder os nomes a cada um dos retratados.

Foram 43 os revoltosos que os franceses arrastaram para o cimo do monte para uma morte que servisse de exemplo ao resto da população da cidade. Desses, segundo o diário El Mundo, foram já identificados 29, dez dos quais nos últimos meses por Aparisi (o El País faz umas contas ligeiramente diferentes, afirmando que um dos que tinha sido anteriormente identificado foi retirado por haver dúvidas, o que deixaria como identificados 28). "Vai ser quase impossível identificar os restantes", explicou Aparisi ao El Mundo, "porque nos arquivos confundem-se os lugares de enterro de muitos dos fuzilados nessa noite em Madrid".

O padre e os operários

Aqueles 43 só foram sepultados ao fim de nove dias, precisamente para garantri que todos os madrilenos testemunhavam o que lhes acontecera, por ordem de Murat, comandante do exército francês e cunhado de Napoleão. Foi só a 12 de maio que, por iniciativa de um sacerdote que era também tio de uma das vítimas, os corpos foram, finalmente, transportados para o cemitério da Florida, onde as suas cinzas permanecem e onde, partir de agora, uma lápide recorda os nomes dos 29 identificados.

Era um grupo muito heterogéneo, de homens que não se conheciam, mas que estavam unidos na revolta contra o ocupante. Lá estava, por exemplo, o padre Francisco Gallego – poderá ser este a única figura identificável no quadro de Goya, logo em primeiro plano, com as costas curvadas e os dedos entrelaçados, porque o cabelo rapado no cimo da cabeça e a roupa indicam que se trata de um padre. Gallego, contou Aparisi ao El Mundo, foi o único a ser escolhido pelo próprio Murat. Tinha combatido na zona do Palácio Real e foi preso "de armas na mão". Rezam as crónicas que Murat terá dito, para justificar tê-lo escolhido para enfrentar o pelo tão de fuzilamento, que "quem com ferro mata, com ferro morre".

Com o padre Gallego morreram também vários operários – acabam de ser identificados deste grupo José Reyes Magro, António Méndez Villamil e Manuel Rubio – que usaram pedras, ladrilhos e outros materiais com que trabalhavam no restauro da igreja de Santiago para atacar um batalhão de soldados polacos ao serviço do Exército francês.

Aparisi pesquisou entre milhares de dossiês dos arquivos da cidade e baseou-se, sobretudo, nos pedidos que as famílias das vítimas fizeram nos anos seguintes à autarquia madrilena para pensões, medalhas ou trabalho para os filhos. As informações são bastante completas, porque os familiares tinham que provar a sua ligação ao morto e relatar as circunstâncias da morte. Identificou aí alguns comerciantes como José Rodríguez, Julian Tejedor de la Torre ou Lorenzo Domínguez, que se juntaram aos seus empregados – a revolta foi essencialmente popular, mas a ela juntaram-se alguns membros da burguesia, do clero (poucos, sendo Gallego aqui uma exceção) e militares (também poucos).

Alguns dos que morreram no monte de Príncipe Pio foram presos por acaso no

meio da confusão do 2 de maio. Foi o caso de Miguel Gómez Morales, funcionário diplomático reformado, que estava na praça da Porta do Sol quando a revolta começou e que, com um amigo, se aproximou da zona onde havia maiores combates. Conta o El Mundo que Morales foi aí capturado e que, ao ser levado num grupo de prisioneiros, viu um dos seus colaboradores e lhe pediu que encontrasse alguém que o ajudasse. Mas a ajuda não chegou e Morales morreu no momento imortalizado por Goya.

Não havia naquele tempo repórteres fotográficos, por isso o quadro de Goya foi a imagem que ficou do que se passou no monte do Príncipe Pio. Correu durante muito tempo a história de que o pintor teria assistido ao longe às execuções, ou que teria ido, nessa mesma noite, ao monte, para tomar notas. Hoje acredita-se que Goya, então com 62 anos, vivia demasiado longe de Príncipe Pio para conseguir ver o que lá se passava. O quadro, que está no Museu do Prado, foi pintado em 1814, seis anos passados sobre os acontecimentos.

Alexandra Prado Coelho, in *Público*, 3 de maio de 2008

Sobre poesia de Jorge de Sena – pág. 283

OUTRO POEMA DE JORGE DE SENA

http://www.youtube.com/watch?feature=player embedded&v=hyBoTT7qbwk - !

1. Ouvir o poema "Uma pequenina luz bruxuleante" de Jorge de Sena.
2. Ouvir de novo ou ler o texto projetado.
3. Fazer um breve comentário oral (5 minutos) do poema escutado, considerando, como tópicos, as respostas a estas perguntas:
   - A "pequenina luz bruxuleante", repetidamente referida no poema, pode significar o quê?
   - Qual é, então, na tua opinião, o tema do poema?
   - O que pensas da forma como o poema é dito?

Uma pequenina luz bruxuleante

Uma pequenina luz bruxuleante

Uma pequenina luz bruxuleante

não na distância brilhando no extremo da estrada

aqui no meio de nós e a multidão em volta

une toute petite lumière

just a little light

una piccola… em todas as línguas do mundo

uma pequena luz bruxuleante

brilhando incerta mas brilhando

aqui no meio de nós

entre o bafo quente da multidão

a ventania dos cerros e a brisa dos mares

e o sopro azedo dos que a não veem

só a advinham e raivosamente assopram.

Uma pequena luz

que vacila exata

que bruxuleia firme

que não ilumina apenas brilha.

Chamaram-lhe voz ouviram-na e é muda.

Muda como a exatidão como a f

Brilhando indefetível.

Silenciosa não crepita

não consome não custa dinhe

Não é ela que custa dinheiro.

Não aquece também os que c se juntam.

Não ilumina também os rosto se curvam.

Apenas brilha bruxuleia onde

Indefetível próxima dourada.

Tudo é incerto ou falso ou vio brilha.

Tudo é terror vaidade orgulh teimosia: brilha.

Tudo é pensamento realidade sensação saber: brilha.

Tudo é treva ou claridade co mesma treva:

brilha.

Desde sempre ou desde nunc sempre ou não:

brilha.

Uma pequenina luz bruxulea muda

Como a exatidão como a firm

como a justiça.

Apenas como elas.

Mas brilha.

2. **Comparar** a ilustração de Danuta com os quadros de Gustav Klimt, projetados.

Sobre poesia de Ruy Belo – pág. 290

OUTRO POEMA DE RUY BELO

http://www.youtube.com/watch?v=nE4M6Paq4VM

1. **Ouvir** o poema "O Portugal futuro" de Ruy Belo.
2. **Ouvir** de novo ou ler o texto projetado.
3. **Fazer uma breve apreciação** oral (5 minutos) do poema, consi-derando, como tópicos, as respostas a estas perguntas:
   - Como será, em termos gerais, o Portugal futuro?
   - Que imagens ou metáforas retiveste?
   - O que pensas da forma como o poema é dito?

o portugal futuro

o portugal futuro é um país
aonde o puro pássaro é possível
e sobre o leito negro do asfalto da estrada
as profundas crianças desenharão a giz
esse peixe da infância que vem na enxurrada
e me parece que se chama sável
Mas desenhem elas o que desenharem
é essa a forma do meu país
e chamem elas o que lhe chamarem
portugal será e lá serei feliz
Poderá ser pequeno como este
ter a oeste o mar e a espanha a leste
tudo nele será novo desde os ramos à raiz
À sombra dos plátanos as crianças dançarão
e na avenida que houver à beira-mar
pode o tempo mudar será verão
Gostaria de ouvir as horas do relógio da

Avaliação da Oralidade

Grelhas de avaliação de atividades de oralidade - Nas pp. 75 a 77 deste Livro, encontra-se um conjunto de Grelhas de Avaliação, instrumentos que poderão dar ao aluno uma noção mais clara daquilo que deverá ter em conta ao nível da

competência de oralidade. Para o professor, outras grelhas foram elaboradas, no sentido de facilitar a avaliação deste domínio.